



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ÉTICA E LEGISLAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: CONCEPÇÃO DOS DOCENTES

***Idehize Oliveira Furtado Lima and Antônia Margareth Moita Sá**

¹Enfermeira. Mestranda em Gestão e Planejamento no Ensino e Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará.
Enfermeira em Belém, Pa

²Doutora em Enfermagem (UFRJ). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará

ARTICLE INFO

Article History:

Received 14th August, 2019
Received in revised form
22nd September, 2019
Accepted 29th October, 2019
Published online 30th November, 2019

Key Words:

Ética. Ética em Enfermagem.
Legislação em enfermagem.
Código de ética.

*Corresponding author:

Idehize Oliveira Furtado Lima

ABSTRACT

O presente estudo visou identificar as concepções de docentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade, localizada em Belém-PA, sobre a abordagem da dimensão da ética e legislação em enfermagem na formação do enfermeiro, com base nas relações estabelecidas entre essa dimensão, as competências e o perfil profissional exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Para tal, foram entrevistados 20 docentes, através de um questionário semiestruturado. A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, no qual a partir desta foi possível organizar duas categorias temáticas: O saber dos docentes sobre a formação ético-legal do profissional enfermeiro; Práticas e desafios dos docentes na formação ético-legal do profissional enfermeiro.

Copyright © 2019, Idehize Oliveira Furtado Lima and Antônia Margareth Moita Sá. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Idehize Oliveira Furtado Lima and Antônia Margareth Moita Sá. 2019. "Ética e legislação na formação de enfermeiros: concepção dos docentes", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 32006-32009.

INTRODUCTION

A ética desde a antiguidade vem sendo a preocupação e ocupação de muitos pensadores, e esta vêm a ser apresentada como essencial às relações humanas em sociedade. Não obstante, nos tempos atuais continua a ser preocupação de muitos pesquisadores, diante da crise de valores vivenciadas não apenas no campo político, mas também no campo econômico, no cotidiano da vida social, profissional e nas áreas da saúde e educação (KOERICH; ERDMANN, 2013).

No que concerne à formação e atuação de Enfermeiros ante a realidade imposta, apresenta-se um cenário de múltiplas abordagens, de formas e estilos de olhar o mundo, tornando-se desafiador a formação ética do enfermeiro, levando em conta ser a ética o epicentro das relações, seja ela com os pacientes, com a família ou a com a equipe, exigindo reflexões sobre como as dimensões éticas e legais que vem sendo abordadas no cotidiano do processo ensino-aprendizado (KOERICH; ERDMANN, 2013). O cotidiano do exercício profissional do enfermeiro é caracterizado por uma prática ética, humanística e por limitações normativas. Esta vivência ainda é permeada por questões de sofrimento humano, tanto físico, quanto psicoemocional, espiritual e social.

É uma intensa relação interpessoal, necessitando que este profissional tenha capacidade crítica para tomar decisões, fazer escolhas de modo a observar o respeito à garantia da autonomia do paciente, de modo a compreender os limites da sua atuação profissional diante do cuidado integral (BARLEM, 2013). A aproximação acadêmica com os estudos da ética e legislação na enfermagem, usualmente, inicia-se com as normas do Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional, contudo, no processo ensino-aprendizagem dever-se-ia conduzi-lo a ultrapassar estas normatizações próprias da profissão e oportuniza-los a lidar com temas que envolvam valores, costumes, direitos, limites, responsabilização, responsabilidade social nos quais a ciência, a vida e a ética se entrelaçam, possibilitando ao discente o raciocínio ético e a compreensão da relação entre tomada de decisão e competência profissional (RAMOS *et al*, 2013). Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem em 2001, a formação profissional deve estar pautada na habilidade de liderança, conhecimento para tomada de decisão, na ética, e na capacidade de identificar problemas, sendo resolutivos, e se disponibilizando ao posicionamento como sujeito de transformação, adotando postura crítica e reflexiva de modo a

articular a autonomia, a criatividade e a comunicação (BORDIGNON, 2015). Com isso, o objetivo geral desse estudo é identificar as concepções de docentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade, localizada em Belém-PA, sobre a abordagem da dimensão da ética e legislação em enfermagem na formação do enfermeiro, com base nas relações estabelecidas entre essa dimensão, as competências e o perfil profissional exigido pelas DCN.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado na dependência de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade localizada em Belém-PA, durante os meses de agosto a novembro de 2019, com a participação de 20 docentes. Para a realização do estudo, os participantes primeiramente foram sorteados dentre o quadro de docentes cedido pela coordenação do respectivo curso, sendo cada docente aleatoriamente selecionado confirmado como os respectivos representantes de cada Eixo temático da Matriz Curricular. Os sujeitos sorteados foram convidados a participar da pesquisa via contato pessoal, e-mail e/ou contato telefônico, cedidos pela assessoria pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem. Para aqueles que aceitaram participar, foi marcada um encontro no qual foi realizada uma entrevista semiestruturada sobre a temática do estudo, que foram registradas em aparelho digital, mediante prévia autorização do participante e posteriormente prescritas para a realização da análise. A interpretação dos dados coletados foi realizada através da metodologia de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), para pesquisa qualitativa. Foram excluídos da pesquisa os participantes aposentados, que estejam de licença para estudo, saúde ou maternidade; e ainda os docentes que tem estreita relação política, afetiva ou profissionais com a pesquisadora. A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde Escola do Marco Teodorico da Universidade Estadual do Pará - CESEM/UEPA, sob o parecer nº 3.524.350.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 docentes, a maioria 13 (68,42%) do sexo feminino, na média de idade de 44 anos. A média de tempo de formação profissional foi de 22 anos. Quanto à atuação em docência, o tempo médio foi de 15 anos. Vale destacar que 11 (57,89%) docentes são professores efetivos do local da realização do estudo. Mediante o conteúdo analisado, foi possível organizar duas categorias temáticas: O saber dos docentes sobre a formação ético-legal do profissional enfermeiro; Práticas dos docentes na formação ético-legal do profissional enfermeiro. Quanto à construção do produto final desta pesquisa, após a descrição das duas categorias temáticas apresentam-se os temas selecionados para compor seu conteúdo, bem como o tipo escolhido para ser elaborado.

O saber dos docentes sobre a formação ético-legal do profissional enfermeiro

Nesta categoria, apresentam-se os saberes dos docentes no que se diz respeito a formação ético-profissional dos profissionais enfermeiros.

Nesse contexto, foi possível observar que a maioria dos participantes (68,41%) entendem o que ética está relacionado às experiências e aspectos pessoais.

“Ter ética é ter respeito, cuidado pelos outros e suas vidas. Os docentes devem promover momentos reflexivos sobre a ética a partir de situações que vivenciam em suas práticas”. (P9)

“O aspecto ético abrange muito mais que o próprio código de ética, uma vez que a ética vai ser influenciada por vários elementos: a religião, a cultura, a geração que você aborda, as questões pessoais, culturais e relacionais e as legislações que norteiam os nossos atos”. (P10)

“Acredito também que a ética em enfermagem, além de envolver o cuidado, envolve outros determinantes como o psicológico, emocional e social. Deve-se estabelecer uma relação de confiança entre enfermeiro e paciente, na qual o usuário possa sentir-se seguro diante do profissional, priorizando o respeito diante das necessidades individuais.”. (P19)

Observa-se então que a ética apresenta o papel de fornecer fundamentos que orientam as ações e comportamentos humanos, a partir de avaliações críticas e problematizações de valores e princípios aceitos pela sociedade (CROZETA *et al.*, 2010).

Corroborando com tal resultado, um estudo realizado com docentes enfermeiros em Campina Grande-PB, no ano de 2014, destaca que a compreensão da ética destes está relacionada a construção pessoal, formada a partir das experiências individuais e interpessoais, considerando a cultura vigente (BARSOSA *et al.* 2017).

Isto é, observa-se que a ética é entendida por princípios morais reconhecidos e aceitos pela sociedade, e consequentemente, orienta a prática de categorias profissionais. Com isso, a maioria 68,42% (13) dos participantes entendem a ética como sendo a base na formação dos profissionais enfermeiros.

“Eu entendo como um processo de capacitação, de instrução do conhecimento que leva o enfermeiro a entender as dimensões éticas da sua conduta e relacioná-las com as previsões legais que existem hoje e que são regulamentadoras do exercício da profissão”. (P1)

“A questão ético-legal tem a ver com todos os princípios e preceitos ligados com a questão profissional do enfermeiro, todos esses padrões de morais voltados para a assistência individual, familiar e coletiva”. (P3)

“É de suma importância essa concepção, por que é a formação do aluno que vai dar base para que ele possa ser um bom profissional”. (P8)

“É fundamental você ter esse conhecimento, é a forma como você vai se comportar, trabalhar, e de acordo com a legislação você entrar dentro dos padrões tanto de proibições, tanto de responsabilidades”. (P13)

Quando destacada a ética dentro da formação profissionais da saúde, estas precisam nortear toda e qualquer ação dos mesmos, a fim proporcionar o exercício da profissão com respeito e com qualidade aos valores humanos (ROSENSTOCK *et al.* 2011). Dentro desse contexto, quando realizada a reflexão sobre o papel da ética dentro da enfermagem e por entender que a mesma apresenta papel

fundamental dentro das equipes multiprofissionais, pode-se entender que a ética apresenta então a finalidade de favorecer o equilíbrio e a condição humana no processo de adocimento, cura, invalidez ou morte (ROSENSTOCK *et al.* 2011). Ressalta-se que os docentes se apresentam como responsáveis por proporcionar espaços e na construção de estratégias que deem visibilidade à ética em todos os momentos da formação e promovam a reflexão ética a partir dos problemas práticos (RAMOS *et al.*, 2013). Além disso, 68,42% (13) mencionaram a necessidade da realização da Educação Permanente (EP) para os docentes que não são enfermeiros e estão inseridos dentro do Curso de Enfermagem, visto que estes compõem diversos componentes bases para a formação dos enfermeiros.

“Seria interessante se todos nos professores, eu por exemplo que não sou enfermeiro né, tivéssemos um conhecimento razoável dos limites, direitos, e deveres do enfermeiro [...] com exemplos práticos com os alunos, do ponto de vista da legislação, o professor enfermeiro ele domina isso com uma maestria”. (P2)

“Enquanto professor de [...], de outra área, que dou aula no início do curso eu não tenho nenhum tipo de preparo, eu não sou orientado sobre absolutamente nada que diga respeito a dimensões éticas e legais na prática da enfermagem”. (P18)

A EP pode ser entendida como importante estratégia para fomentar processos de mudança nas dinâmicas institucionais e se fundamenta nos conceitos de ensino da problematização e na aprendizagem significativa (FARIAS *et al.*, 2018). Ela se apresenta como contribuição para a melhoria da qualidade das condições de trabalho ao incorporar os princípios da problematização, a contextualização da realidade, as pedagogias inovadoras e o pensamento reflexivo (CAMPOS; SENA; SILVA, 2017). Um estudo realizado em 2010 destaca que a realização da EP no cotidiano dos docentes, oportuniza o acolhimento e a problematização dos mesmos para os diferentes cenários de aprendizagem, o que favorece o crescimento dos mesmos e a otimização do processo de trabalho (FRANCISCHETTI; LAZARINI, 2010). Todos os participantes também destacaram a importância dos Componentes Curriculares *Ética e Legislação em Enfermagem* para o cumprimento das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) dentro do curso de graduação em enfermagem.

“Ah! É de grande relevância, esse componente curricular ele deve ser transversal, durante toda a formação do aluno, bem como durante toda a vida profissional”. (P8)

“O eixo é importantíssimo, é de extrema relevância e deveria permear por toda a formação, visto as situações que se apresentam no decorrer das vivências seria importante estarmos sempre relacionando ética e Legislação em cada prática dos discentes”. (P13)

“Ah! Fundamental! Se ele não souber eticamente até onde ele pode ir, se ele não souber seus direitos, seus deveres, e o principalmente como ele vai se tornar um enfermeiro? Né?! Como ele vai ter essa atuação?”. (P14)

O componente curricular que aborde sobre a Ética Profissional apresenta a necessidade de realizar a aproximação do discente com aspectos políticos, sindicais, filosóficos, humanísticos, históricos, entre outros (MONGIOVI, 2013). Por isso, ressalta-

se esta como sendo uma disciplina de grande importância para a enfermagem e, conseqüentemente, para a aquisição de características profissionais recomendadas pelas DCN. Então, reconhece-se a necessidade explícita de o discente ter contato com conteúdo de ética, para que possam assumir a postura crítica, reflexiva e uma conduta de responsabilidade moral e social enquanto enfermeiro conforme recomendação das DCN (MONGIOVI, 2013).

Práticas dos docentes na formação ético-legal do profissional enfermeiro

Nesta categoria, apresentam-se as práticas e desafios dos docentes na formação ético-legal do profissional enfermeiro.

Nesse contexto, a maioria dos docentes (78,94%) destacaram a importância da construção da autonomia dos acadêmicos em formação para a construção de uma postura de enfermeiros *generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.*

“Implantar o Projeto político pedagógico centrado na formação do sujeito através do currículo integrado, a metodologia da problematização, buscando a formação de competências críticas, reflexivas na qualidade da formação política”. (P4)

“Quando estou em prática, eu tento deixa-los mais livres, sem muito esta perto, para que eles se sintam mais à vontade, na dúvida, na insegurança eles me procuram...E aí, dessa forma eles criam mais segurança em si, e passam a perceber as dificuldades deles em termos de atuação com o paciente”. (P6)

“Eu procuro fazer com que o aluno se sinta integrante do ambiente onde ele está, que ele consiga ter a autonomia diante das atividades propostas executando de acordo com sua legislação profissional e código de ética, deixo o aluno a vontade ,porém monitorado a executar uma consulta, procedimentos, mas se sentindo profissional e integrante do espaço de trabalho, estímulo que os mesmos tenham um olhar de Enfermeiro já legalmente habilitado, tendo que tomar decisões, tomar condutas, mas sendo monitorado, supervisionado”. (P15)

“Eu sempre tento formar meus alunos pra eles serem agentes da realidade, para eles serem atores no cenário real, então aqui a gente tem as atividades integradas em saúde que já levam esses alunos a campo, então desde o primeiro semestre já estão a campo, então eu tenho esse cuidado de prepara-los pra o que que é aquela realidade”. (P18)

A construção de um profissional com autonomia em realizar suas demandas, faz com que estes se confrontem com problemas éticos e com a conseqüente necessidade de tomarem decisões complexas, o que colabora para a adequação aos princípios e valores éticos em geral e da profissão em particular (RAMOS *et al.*, 2013). Ressalta-se que essa autonomia precisa se refletir em qualquer tomada de decisão desse profissional, visto que ela precisa ser ligada à capacidade, à obrigação e ao compromisso e mandato social que o profissional assuma (RAMOS *et al.*, 2013). Quando questionados sobre quais as estratégias metodológicas utilizadas para abordar ética e legislação profissional dentro do

curso, 52,63% (10) destacaram a utilização de metodologias ativas, como rodas de conversa e estudo de casos.

“Utilizamos de estudo de casos, roda de conversa, relato de casos do cotidiano, fazendo a correção com a legislação pertinente”. (P5)

“Apresentação de estudos de casos, vídeos com situações que requerem uma atitude rápida da equipe, roda de conversa com problemáticas vividas nos contextos reais do trabalho”. (P9)

“Uma das minhas metodologias é a abordar exemplos, dou situações para serem trabalhadas dentro das metodologias ativas... Daí pontuo de forma tranquila sem expor o paciente ou o profissional”. (P13)

“Os alunos fazem os questionamentos e buscam as alternativas para a solução do problema encontrado além de apresentar as leis e suas vertentes, apresentação de casos e vivências em rodas de conversas para debate entre o grupo”. (P19)

As metodologias ativas apresentam a concepção de educação crítico-reflexiva que apresenta com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento (MACEDO et al. 2018). Elas devem ser inseridas gradualmente no processo de aprendizagem para que o aluno possa se estabelecer como aquele que constrói a própria aprendizagem e passe a ver o professor como o mediador desse processo (PEIXOTO, 2016). Ressalta-se ainda que todos os profissionais destacam a importância da formação ética dos profissionais de enfermagem, de forma transversal por toda a graduação.

“A grade curricular voltada para o ensino da ética e legislação ela é muito pequena e distante da parte final do curso, então você tenta implantar medidas que fiquem marcadas na vida desse futuro profissional”. (P1)

“Não é coletar por coletar [os dados dos pacientes], mas considerar todos aspectos para que a gente tenha a melhor abordagem considerando toda a complexidade que é o ser humano, biológica, social, psicológica, e espiritual, de crença você consegue a ajudar a formar novos profissionais, pessoas, cidadãos de uma sociedade com aspectos éticos e legais que mais se objetiva ter em um futuro profissional”. (P10)

Um estudo realizado no Rio de Janeiro, destaca que os docentes apontam a contribuição do componente curricular de ética como sendo primordial para a formação dos

profissionais, uma vez que esta pode oferecer o reconhecimento do dilema ético em determinadas situações no qual esses possa vir a se deparar, sendo capaz de teorizar a sua tomada de decisão baseado em normas anteriormente estudadas (MONGIOVI, 2013). Pode-se refletir então, a importância de desenvolver no acadêmico a verdadeira consciência ética que vai para além da estrita normatização, com uma perspectiva não moralista e utilizando-se da autoavaliação crítica para o reconhecimento de seus princípios e posterior conduta (MONGIOVI, 2013). Então, ressalta-se a necessidade da abordagem dos conteúdos relativos à ética em saúde, dentro do componente curricular e a vinculação dessa com os demais componentes, com reconhecimento das normas e regulações específicas da profissão.

REFERÊNCIAS

- Barbosa ML et al. 2017. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o código de ética que rege a profissão. Rev baiana enferm [internet]. 31(4), pp. 219-78
- Bardin L. 2011. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Barlem EL. 2014. Formação profissional do enfermeiro e desafios, éticos da profissão. Revista Rene. 15(5), pp. 731
- Bordignon G. 2014. Caminhar da educação brasileira: muitos planos, pouco planejamento. IN: Planos de Educação no Brasil: planejamento, políticas, práticas. Donaldo Bello de Souza, Angela Maria Martins (orgs.). São Paulo: Edições Loyola.
- Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Educação permanente nos serviços de saúde. 2017. Esc Anna Nery [Internet]. 21(4), pp. 01-10
- Farias DLS et al. 2018. Educação permanente em saúde: uma prática possível. Revenferm UFPE [internet]. 12(5), pp. 1469-79
- Koerich MS, Erdmann, AL. 2013. O Estado da arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses. Texto Contexto Enferm, Florianópolis [internet]. 20(3) pp. 576-84
- Lazarini CA, Francischetti I. 2010. Educação permanente: uma ferramenta para o desenvolvimento docente na graduação. Rev. bras. educ. med. [internet]. 34(4), pp. 481-486
- Macedo KDS et al. 2018. Metodologias ativas no ensino em saúde. Revista Escola Anna Nery [Internet]. 22(3), pp. 01-10
- PeixotoAG. 2016. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. Periódico Científico Outras Palavras. 12 (2) pp. 35-50
- Ramos FRS et al. 2013. A ética que se constrói no processo de formação de enfermeiros: Concepções, espaços e estratégias. Rev. Latino -Am. Enfermagem [internet]. 21, pp. 01-09
